

A ararinha-azul como um símbolo de esperança: a identidade visual do portal *Corpus Toponymicum Bahiae*

The spix's macaw as a symbol of hope: the visual identity of the Corpus Toponymicum Bahiae portal

Iago Gusmão Santiago¹

Liliane Lemos Santana Barreiros²

Resumo: O presente trabalho consiste na apresentação do processo de elaboração da identidade visual do portal *Corpus Toponymicum Bahiae*. O portal é uma plataforma multifuncional que sediará um acervo digital, um dicionário histórico, um banco de dados, um atlas digital e uma biblioteca digital com recursos voltados à educação básica. O objetivo da pesquisa é a ampliar a difusão do conhecimento sobre a toponímia baiana, não apenas em sua dimensão linguística, mas ecológica, em uma abordagem crítica das interações entre homem e natureza dentro do território baiano. A abordagem fundamenta-se nos princípios teórico-metodológicos da ecolinguística (Couto, 2009; 2013; Stibbe, 2015), das humanidades digitais (Barreiros, 2014; Labanc, 2019) e da toponomástica (Dick, 1990; 1992; Van Langendonck, 2007; Santiago, 2021), entre outros. Como resultados parciais apresentam-se aqui alguns aspectos da identidade visual da plataforma, que utiliza como símbolo a ararinha-azul na busca por chamar a atenção para a urgência em cuidar do nosso planeta, assegurando a sobrevivência dos recursos, das espécies e das gerações futuras.

Palavras-chave: Ecotoponomástica. Toponímia. Bahia. Corpus Toponymicum Bahiae.

Abstract: This work consists in the presentation of the developing process of the Corpus Toponymicum Bahiae portal's visual identity. The portal is a multifunctional platform that will host a digital collection, a historical dictionary, a database, a digital atlas and a digital library with resources aimed at basic education. The main goal of the research is to expand the dissemination of knowledge about Bahian toponymy, not only in its linguistic dimension, but also in its ecological dimension, in a critical approach to the interactions between man and nature within the Bahian territory. The approach is based on the theoretical-methodological principles of ecolinguistics (Couto, 2009; 2013; Stibbe, 2015), digital humanities (Barreiros, 2014; Labanc, 2019) and toponomastics (Dick, 1990; 1992; Van Langendonck, 2007; Santiago, 2021), among others. As partial results, some aspects of the platform's visual identity are presented here, which uses the spix's macaw as a symbol in the aim to draw attention to the urgency of taking care of our planet, ensuring the survival of resources, species and future generations.

Keywords: Ecotoponomastics. Toponymy. Bahia. Corpus Toponymicum Bahiae.

Introdução

¹ Mestre e Doutorando em Estudos Linguísticos (CAPES/PPGEL/UEFS). Professor Assistente do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: igsantiago@uefs.br.

² Doutora em Língua e Cultura (PPGLinc/UFBA). Professora Titular do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: lilianebarreiros@uefs.br.

A presente comunicação trata da elaboração da identidade visual do portal ecológico e histórico da toponímia baiana intitulado *Corpus Toponymicum Bahiae*. A pesquisa se insere no campo da ecotoponomástica, intersecção entre a topomomástica, disciplina voltada ao estudo dos nomes próprios de lugar, os topônimos, e a ecolinguística, corrente teórica da linguística que se ocupa de estudar as interações verbais que se desenvolvem no contexto dos diferentes ecossistemas linguísticos (Couto, 2013). Nesse direcionamento, os topônimos não são analisados apenas do ponto de vista linguístico, mas considerando a rede de relações estabelecidas entre os lugares nomeados, a sociedade e o território, os processos de exploração e apropriação linguística e não linguística, além das suas implicações para a preservação ou destruição da vida no planeta.

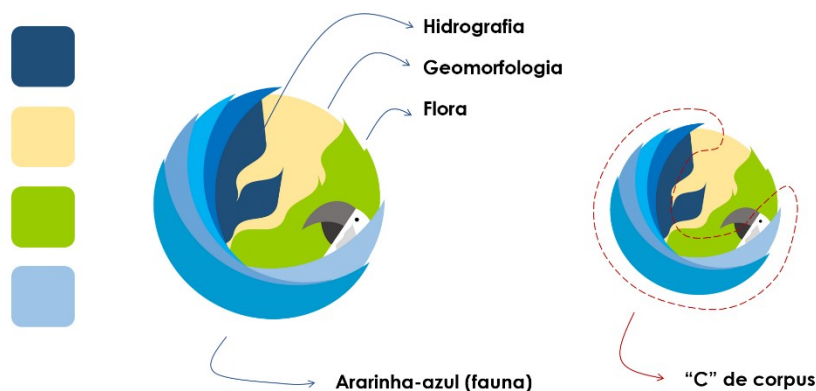
Além de unir a iniciativa em promover os princípios éticos e ecocêntricos da ecolinguística, o portal apresenta uma contribuição tecnológica para campo dos estudos toponímicos. A plataforma contará com recursos como: um atlas digital, um dicionário ecológico histórico, um banco de dados, um acervo digital de documentos históricos e um ambiente de aprendizagem. Com a exploração de uma ampla gama de recursos com a intenção de atender aos diferentes tipos de usuários do meio digital, o portal pretende contribuir não apenas para a difusão e o acesso ao conhecimento toponímico do ponto de vista acadêmico, mas possibilitar que esse conhecimento chegue aos estudantes da educação básica, com um formato que lhes seja atrativo e funcional.

Nesse contexto, a identidade visual da plataforma adquire um papel relevante por assegurar uma recepção satisfatória por parte dos diferentes tipos de usuários do ambiente digital, já acostumados com recursos multissemióticos, imagens em movimento e leiautes intuitivos. O presente resumo apresenta o processo de concepção da identidade visual do portal, desde a escolha da paleta de cores, dos logos utilizados à diagramação das páginas, buscando atrelar os princípios teóricos da ecotoponomástica às potencialidades dos recursos gráficos digitais.

A ararinha-azul como símbolo-chave da identidade visual

Para a elaboração da identidade visual do portal, considerou-se as características do objeto de estudo analisado, os princípios e objetivos da plataforma. Nesse sentido, conforme demonstrado na Figura 1, buscou-se evidenciar no logotipo e na paleta de cores os elementos constituintes básicos do ambiente natural do território, a partir dos quais se desdobram as principais interações físicas que configuram a toponímia, conjunto de nomes de lugar de uma região: a hidrografia, a geomorfologia, a fauna e a flora. É também a partir da apropriação desses elementos, geralmente vistos na visão antropocêntrica como recursos a serem apropriados, que também se estabelecem as interações antrópicas e se alicerça o mundo cultural.

Figura 1 – Paleta de cores e logo do portal

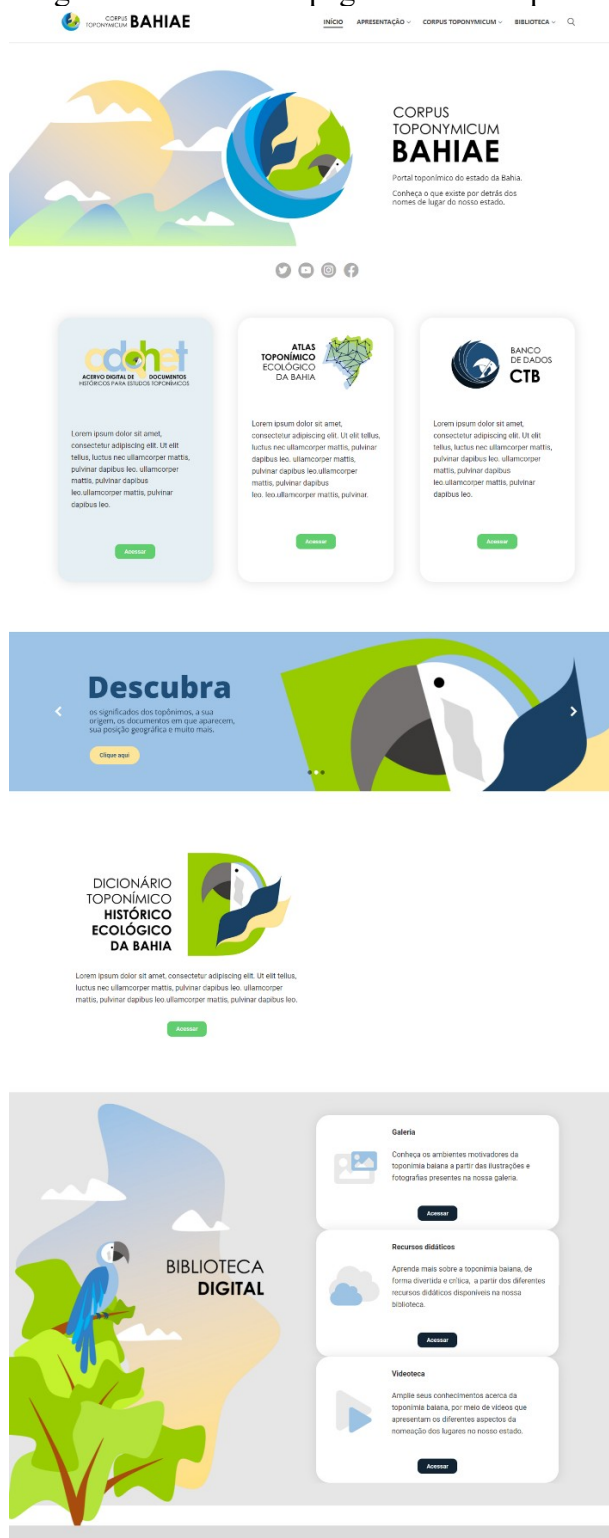


Fonte: Elaborada pelos pesquisadores.

A ararinha-azul foi selecionada como representante do elemento faunístico, por se tratar de uma ave própria da região e por estar no centro do debate dos impactos ambientais causados pela má gestão dos recursos naturais que desencadeiam processos de esgotamento de elementos e extinção de espécies. A ararinha-azul havia sido considerada extinta na natureza em 2000, desde então a Associação para a Conservação de Papagaios Ameaçados (ACTP) tem trabalhado para a reintrodução da espécie na caatinga. Em maio deste ano, as primeiras ararinhas-azuis

nascidas no Brasil foram transferidas de um centro de reprodução em Curaçá-Ba, onde poderão ser reintegradas ao seu habitat.

Figura 2 – Leiaute da página inicial do portal



Fonte: Elaborada pelos pesquisadores.

Considera-se, portanto, a figura da ararinha-azul como um símbolo de esperança no percurso de reparação de danos causados ao mundo natural, na reconstrução do nosso sistema de valores éticos e no ensino destes valores para as gerações futuras, buscando a construção de um mundo sustentável e ecocêntrico. O símbolo foi utilizado para o desenvolvimento do leiaute das diversas seções do portal, como se pode ver na página inicial (Figura 2) e nos logos do banco de dados, do dicionário toponímico histórico ecológico e do acervo digital (cf. Figura 3).

Figura 3 – Logos das seções do portal



Fonte: Elaborada pelos pesquisadores.

Conclusões

A presente pesquisa busca unir os princípios das humanidades ambientais, na crítica ao modelo antropocêntrico e na busca pelo desenvolvimento de uma sociedade ecocêntrica que possibilite a preservação da vida no planeta, aos das humanidades digitais, como o intuito adequar-se às necessidades da escrita digital em suas próprias regras e códigos (Barreiros, 2014) e construir um ambiente hipermidiático capaz de atender às demandas dos estudos toponímicos em perspectiva ecológica. Inicialmente, a plataforma será alimentada pelos dados coletados em mapas do período colonial, mas pretende-se ampliar o *corpus* gradativamente com outras pesquisas ao longo dos anos e construir um portal abrangente da realidade toponímica do estado da Bahia. Assim, a plataforma explorará os diferentes ambientes naturais

que se projetam na toponímia baiana, não apenas apresentando a realidade linguística aqui encontrada, mas demonstrando os efeitos e impactos das interações ecológicas e antiecológicas subjacentes ao processo de atribuição dos nomes próprios e da apropriação territorial.

Referências

BARREIROS, Patrício Nunes. Novas práticas culturais da escrita, novas perspectivas da Crítica Textual: rumo às hiperedições. **Filol. Linguíst. Port.**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 31-62, 2014.

COUTO, Hildo Honório do. **Linguística, ecologia e ecolinguística**. Contato de línguas. São Paulo: Contexto, 2009.

COUTO, Hildo Honório do. O que vem a ser ecolinguística, afinal? **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, Brasília, v. 14, n. 1, p. 275-312, 2013.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **A Motivação Toponímica e a Realidade Brasileira**. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo. Edições Arquivo do Estado, 1990.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **Toponímia e antroponímia do Brasil**: coletânea de estudos. 3 ed. São Paulo: Serviço de Artes Gráficas da FFLCH/USP, 1992.

LABANC, Peter. Corpus Toponymicum Slovaciae Medievalis (CTSM) – on-line database of medieval toponymic material and its application in onomastic and linguistic research. **Konštantínove listy/Constantine's Letters**, Nitra, n. 12, v. 1, p. 22-38, 2019.

SANTIAGO, Iago Gusmão. **A nomeação na Bahia setecentista**: estudo da toponímia de base portuguesa no Mapa da Capitania da Bahia de Todos os Santos (1761-1807). 2021. 236f. Orientadora: Liliane Lemos Santana Barreiros. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2021.

STIBBE, Arran. **Ecolinguistics**: Language, Ecology and the Stories We Live By. London/New York: Routledge, 2015.

VAN LANGENDONCK, Willy. **Theory and Typology of Proper Names**. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2007.

WEBSITES

<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2023/05/19/primeiras-ararinhas-azuis-nascidas-no-brasil-sao-transferidas-para-o-norte-da-bahia.ghtml>